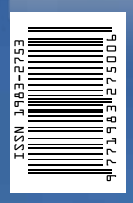
A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO

SIDERURGIA Brasil

GRIPS EDITORA – ANO 24 – Nº 170 – SETEMBRO DE 2023



ARCELORMITTAL PROMOVE PRIMEIROS AJUSTES NA OPERAÇÃO DA CSPECÉM

INDÚSTRIA SIDERÚRGICA ENFRENTA PROBLEMAS SEMELHANTES EM TODA A AMÉRICA LATINA

AÇO BRASIL REALIZA CONGRESSO COM FOCO NO FUTURO

DIGITAL

ArcelorMittal

ArcelorMittal
é a maior
produtora de aço
do Brasil
e líder global.

ArcelorMittal.
Aços inteligentes para
as pessoas e o planeta.

155 mil empregados no mundo

Unidades industriais em 16 países

Clientes em 155 países

Mais de 1600 pesquisadores

12 Centros de Pesquisa

Ponte Rio-Niterói, construída com aço ArcelorMittal em 1968.

SIDERURGIA Brasil

4 EDITORIAL
O problema coletivo na América Latina

ESPECIAL CONGRESSO AÇOBRASIL 2023

6 CONGRESSO AÇO BRASIL 2023
Debatendo o presente, para alinhar o futuro

12 CONGRESSO AÇO BRASIL 2023
Pode haver luz no fim do túnel

22 CONGRESSO AÇO BRASIL 2023
Um problema continental

30 EMPRESAS
ArcelorMittal Pecém e o futuro

36 PRODUTOS
Utilização e vantagens do vergalhão galvanizado a fogo

40 NOVIDADES
Carro elétrico: Um mercado em crescimento

46 ESTATÍSTICAS

48 VITRINE

52 ANUNCIANTES

O PROBLEMA COLETIVO NA AMÉRICA LATINA

Foto: Divulgação

HENRIQUE ISLIKER PATRIA
EDITOR RESPONSÁVEL

Com muita honra e satisfação a *revista Siderurgia Brasil* foi mais uma vez escolhida como uma das mídias oficiais do Congresso Aço Brasil, evento que em 2023 também celebra os 60 anos do Instituto Aço Brasil, e que serão comemorados com um jantar especial na noite do primeiro dia do evento em São Paulo.

Porém, longe das festividades há uma preocupação crescente das usinas siderúrgicas com o futuro do aço, não só no Brasil como em toda a América Latina. O setor que é representado no continente pela Associação Latinoamericana de Aço detectou que nos primeiros seis meses deste ano já se registrou uma queda de 8,9% na produção de aço bruto em relação ao ano passado, sendo que neste 2º Trimestre esta queda foi de 10,4% em relação ao trimestre anterior.

E no Brasil? Por aqui houve uma grande redução no uso da capacidade instalada de tal sorte que no mês de agosto, apenas 60,4% dela foi efetivamente utilizada. Com este quadro, o Instituto Aço Brasil mais uma vez revisou para baixo as expectativas de produção e do consumo em nosso país, uma vez que a atividade econômica, a grande consumidora do aço, continua não reagindo.

E muito pior do que isso é o fato de que, no mês de julho, foi registrado um gigantesco crescimento nas importações de aço de 78,5% em relação ao mesmo mês do ano passado, com a chegada ao Brasil de 481 mil toneladas sendo 271 mil toneladas só de aço chinês. Só para traçar um paralelo acachapante, em 2000, a China mandou para o nosso país apenas 12 mil toneladas ao longo do ano todo. E se isso não bastasse para deixar uma enorme "pulga asiática" atrás das nossas orelhas, atualmente a produção do Brasil em um ano, contando todas as nossas usinas, chegou à marca daquilo que a China produz em apenas dez ou 11 dias.

Essas e muitas outras questões e problemas serão discutidos no Congresso Aço Brasil, tema principal desta edição da nossa revista. Com esse objetivo, produzimos uma entrevista exclusiva com o presidente executivo do Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, que nos deu uma panorâmica de como está o mercado nacional, além de outra reportagem falando sobre como anda a América Latina nesse contexto, além de toda a programação do Congresso.

Adicionalmente, o conteúdo de nossa publicação traz ainda uma interessante matéria sobre a galvanização de vergalhões, cuja diversificação de produtos ajuda – e muito – na disseminação do uso do aço. E da ascensão da CSPecém após ter seu controle acionário adquirido pela ArcelorMittal. Falamos também da grande sensação do momento, que é a questão da mobilidade mundial, com a chegada dos veículos elétricos, certos de que sua contínua evolução demandarão muito aço ao longo de todo o ciclo de produção.

E, como sempre, não poderiam faltar as informações sobre os números das estatísticas do setor e as notícias sobre os mais recentes acontecimentos e novidades envolvendo a extraordinária cadeia do aço.

Agradecemos, mais uma vez, sua fidelidade e a gentileza de sua leitura, bem como o crescente acesso às nossas plataformas digitais, colocando-nos sempre à disposição para todas e quaisquer manifestações por meio de nossos canais de interação.

Então, boa leitura, e, juntos, sigamos em frente!

Henrique Patria
henrique@grips.com.br

ÍNDICE

GRIPS EDITORA
Ano 24 – nº 170 – Setembro de 2023

Siderurgia Brasil é de propriedade da Grips Marketing e Negócios Ltda. com registro definitivo arquivado junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 823.755.339.

Diretoria:
Henrique Isliker Patria
Maria da Glória Bernardo Isliker

Coordenação de TI:
Versão Digital
Vicente Bernardo
vicente@grips.com.br

Coordenação jurídica:
Marcia V. Vinci - OAB/SP 132.556
advogada.marciavidal@gmail.com

Produção:
Editor Responsável
Henrique Isliker Pátria - MTb-SP 37.567
Reportagens Especiais
Marcus Frediani - MTb 13.953

Comercial:
henrique@grips.com.br
marcia@grips.com.br

Projeto Editorial:
Grips Editora

Projeto gráfico e Edição de Arte / DTP:
Via Papel Estúdio

Capa:
Criação: André Siqueira
Créditos: Montagem com fotos de André Siqueira e fotos de divulgação

Divulgação:
Através do portal: https://siderurgiabrasil.com.br

Observações:
A opinião expressada em artigos técnicos ou pelos entrevistados são de sua total responsabilidade e não refletem necessariamente a opinião dos editores.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS:
Grips Marketing e Negócios Ltda.
Rua Cardeal Arcoverde 1745 – conj. 113 São Paulo/SP – CEP 05407-002
Tel.: +55 11 3811-8822 - www.siderurgiabrasil.com.br
Proibida a reprodução total ou parcial de qualquer forma ou qualquer meio, sem prévia autorização.

DEBATENDO O PRESENTE, PARA ALINHAR O FUTURO

Congresso Aço Brasil 2023 conferência reunirá os principais stakeholders *da indústria do aço.*

MARCUS FREDIANI

Tudo pronto para a promoção da 33ª edição do Congresso Aço Brasil. Organizado pelo Instituto Aço Brasil, o encontro acontece nos dias 26 e 27 de setembro, no Hotel Unique, em São Paulo/SP, reunindo 500 congressistas presenciais e um enorme número de participantes *online*, via plataforma de transmissão ao vivo do evento para todo o Brasil e para o mundo, com o patrocínio da ArcelorMittal, Gerdau, Ternium, Usiminas, Aperam, Vallourec, White Martins, AVB-Aço Verde do Brasil, Sinobras e Villares Metals.

Foto: Divulgação

Sessão de abertura do Congresso AçoBrasil 2022

E, mais uma vez, a conferência reunirá os principais *stakeholders* da indústria do aço, além de especialistas e lideranças do cenário econômico e empresarial, para debater as perspectivas do setor e sua importância para a economia brasileira e para o crescimento sustentado do país. E este ano, a programação oficial do evento incluirá um jantar comemorativo a ser oferecido aos congressistas para celebrar os 60 anos da valorosa e produtiva atuação do Instituto em prol da indústria siderúrgica nacional.

INSERÇÃO DO BRASIL

A abertura do Congresso Aço Brasil 2023 está prevista para as 9h00 do dia 26 de setembro, sob a condução do presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil, também presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM, Jefferson De Paula. A cerimônia deverá ser realizada com a participação do vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, e do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas.

Ato contínuo, dando início à programação oficial do evento, será realizada a mesa redonda sobre o tema "Nova Ordem Econômica Mundial – Inserção do Brasil", com a participação do economista Ricardo Amorim, como *keynote speaker*, tendo como moderador Sergio Leite de Andrade, vice-presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil e conselheiro de Administração e vice-presidente de Assuntos Estratégicos da Usiminas.

A VISÃO DOS CEOS

Outro destaque, ainda na manhã do primeiro dia do Congresso, será a conferência magna intitulada "Geopolítica do Aço", que terá Aditya Mittal, CEO da ArcelorMittal, como keynote speaker, e Jefferson De Paula como moderador. E à noite, a partir das 19h30, está programado um grande jantar para convidados em comemoração aos "60 Anos" do Instituto Aço Brasil, a ser realizado no Hotel Rosewood, um verdadeiro oásis histórico metropolitano do bairro dos Jardins, na capital paulista.

Já entre os destaques da programação do dia 27 de setembro, está prevista a conferência especial "BNDES e a Indústria", conduzida por Nelson Barbosa, diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do banco de fomento, além dos painéis "Mudanças Climáticas / Transição Energética / Descarbonização", moderado por Titus Schaar, conselheiro do Instituto Aço Brasil e CEO da Ternium Brasil; e "Tendências e Desafios da Indústria do Aço – A Visão dos CEOs", tendo como moderador o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO CONGRESSO AÇO BRASIL 2023 NA PÁGINA 10.

PROGRAMAÇÃO DO CONGRESSO AÇO BRASIL 2023

26 DE SETEMBRO (Terça-feira)

9h00 - ABERTURA

Abertura do Congresso Aço Brasil 2023
Jefferson De Paula - Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil / Presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM
Geraldo Alckmin - Vice-presidente da República e Min. do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços
Tarcísio de Freitas - Governador de São Paulo (a confirmar)

9h45 - CONFERÊNCIA

Nova Ordem Econômica Mundial – Inserção do Brasil
Moderador: Sergio Leite de Andrade - Vice-Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil / Conselheiro de administração e Vice-presidente de Assuntos Estratégicos da Usiminas
Keynote Speaker: Ricardo Amorim - Economista
Debatedores: Armando Monteiro - Conselheiro Emérito da CNI / Arnaldo Jardim - Deputado Federal / Presidente da Frente Parlamentar pelo Brasil Competitivo

11h05 - COFFEE BREAK

11h35 - CONFERÊNCIA MAGNA

Geopolítica do Aço
Moderador: Jefferson De Paula - Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil / Presidente da ArcelorMittal Brasil e CEO da ArcelorMittal Aços Longos e Mineração LATAM
Keynote Speaker: Aditya Mittal - CEO da ArcelorMittal

PAINEL 1

Geopolítica do Aço – Cenário Atual e Perspectivas
Moderador: Jorge Oliveira - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / CEO Aços Planos América Latina e Vice-presidente da ArcelorMittal Brasil
Debatedores: Germano de Paula - Professor Titular do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia / Thiago de Aragão - CEO da Arko International, Pesquisador-sênior do Centro de Estudos Internacionais e Estratégicos (CSIS) e Especialista visitante do Institute of the Americas em relações China-América Latina

13h00 - ALMOÇO

14h45 - CONFERÊNCIA ESPECIAL

O Desafio de Atrair e Reter Talentos na Indústria
Moderador: Marcos Eduardo Faraco Wahrhaftig - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Vice-presidente de Estratégia da Gerdau
Keynote Speaker: Steve Cadigan - Consultor / Primeiro Diretor de RH do LinkedIn
Debatedores: Fernando Pimentel - Presidente da ABIT / Milena Almeida - Diretora de Recursos Humanos da Oracle / Livia Simões - Vice-presidente de Pessoas & Cultura e Sustentabilidade da Volkswagen Caminhões e Ônibus

16h00 - COFFEE BREAK

16h30 - PAINEL 2

Recuperação da Competitividade Sistêmica da Indústria
Moderador: Rubens Pereira - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Vice-presidente executivo das Operações Brasil, Argentina e Uruguai da Gerdau
Keynote Speaker: Marcos Troyjo - Economista, sociólogo e diplomata
Debatedores: Ricardo Alban - Presidente da FIEB / Andrea Macera - Secretária de Competitividade e Assuntos Regulatórios do MDIC / José Ricardo Roriz Coelho - Presidente da ABIPLAST

17h45 - NETWORK

19h30 - JANTAR

Jantar 60 Anos do Instituto Aço Brasil, no Hotel Rosewood São Paulo

27 DE SETEMBRO - (Quarta-feira)

9h00 - CONFERÊNCIA ESPECIAL

BNDES e a Indústria
Nelson Barbosa - Diretor de Planejamento e Estruturação de Projetos do BNDES

09h30 - PAINEL 3

Mudanças Climáticas / Transição Energética / Descarbonização
Moderador: Titus Schaar - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / CEO da Ternium Brasil
Debatedores: Rodrigo Rollemberg - Secretário Economia Verde MDIC / John Lichtenstein - Sócio-gerente da World Steel Dynamics / Wieland Gurlit – Sócio-sênior da McKinsey / Albano Chagas Vieira - Prumo/Porto Açu

10h50 - COFFEE BREAK

11h10 - PAINEL 4

Tendências e Desafios da Indústria do Aço – A Visão dos CEOs
Moderador: Marco Polo de Mello Lopes - Presidente executivo do Instituto Aço Brasil
Debatedores: Marcelo Chara - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / CEO da Usiminas / Gustavo Werneck - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Diretor-presidente e CEO da Gerdau / Frederico Ayres Lima - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Diretor-presidente da Aperam South America / Armin Andreas Wuzella - Conselheiro do Instituto Aço Brasil / Diretor-presidente da Villares Metals

12h40 - ENCERRAMENTO

CONGRESSO & EXPOAÇO 2024: PROGRAME-SE JÁ!

O Instituto Aço Brasil tem duas grandes novidades. A primeira é que o Congresso Aço Brasil 2024 será realizado em três dias, entre os dias 5 e 7 de agosto, em casa nova, no Transamérica Expo Center, em São Paulo/SP. E a segunda é a volta da ExpoAço, exposição de produtos e soluções feitas em aço, que reunirá, em um mesmo lugar, empresas de toda a cadeia do aço, de fornecedores a consumidores. E nessa edição, a feira trará um foco na transição energética da indústria.
Mais informações:
acobrasil@acobrasil.org.br.

ÍNDICE

PODE HAVER LUZ NO FIM DO TÚNEL

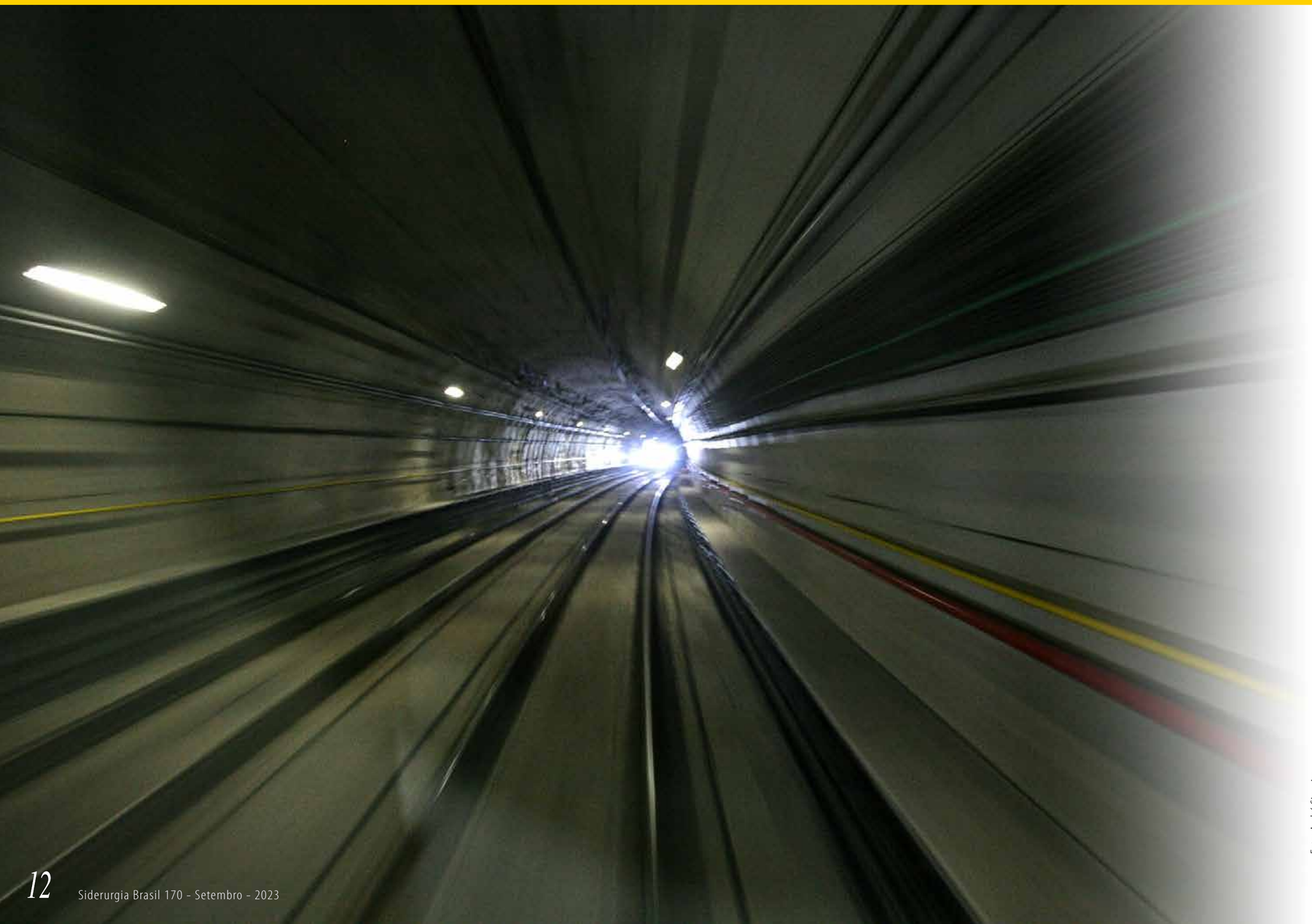


Foto: André Siqueira

Instituto Aço Brasil manifesta suas preocupações considerando a relação entre o consumo de aço e do PIB e o comportamento da economia e do mercado. Mas também alinha boas perspectivas, principalmente com a aprovação da Reforma Tributária.

MARCUS FREDIANI

Os números do fechamento do mercado siderúrgico brasileiro no 1º Semestre de 2023 inspiraram preocupação. A "cereja do bolo" foi o resultado registrado pelo consumo aparente do aço em julho nas estatísticas do Instituto Aço Brasil, que embora tenha apontado uma elevação de 1,4% em julho, frente ao mês anterior, atingindo um total de 2,0 milhões de toneladas, se deu, contudo, exclusivamente em função do aumento de 26,1% nas importações – 481 mil toneladas no mês – das quais 271 mil toneladas apenas da China. E isso, considerando a existência de excesso de capacidade de 564 milhões de toneladas de aço no mundo, naturalmente, agravou o sentimento da entidade no que diz respeito às práticas predatórias de mercado, à continuidade da escalada protecionista e, claro, àquela dos desvios de comércio.

Tendo isso como pano de fundo, a ***revista Siderurgia Brasil*** foi ouvir o presidente executivo do Instituto Aço Brasil, Marco Polo de Mello Lopes, que detalhou os aspectos desafiadores relacionados a esse cenário, mas também falou sobre as oportunidades para a indústria do aço brasileira nos processos da reordenação das cadeias globais, na recuperação da competitividade sistêmica, na atração e retenção de talentos e na transição energética e descarbonização, entre outros temas relevantes para o setor que serão tratados no Congresso Aço Brasil 2023, que acontece no final do mês de setembro, em São Paulo. Confira, então, o que ele nos disse em mais esta entrevista exclusiva.

Siderurgia Brasil: A queda no consumo aparente do aço no Brasil é bastante preocupante, e já levou o Instituto Aço Brasil a revisar para baixo as projeções para 2023. Quais são as circunstâncias agravantes que vem proporcionando esse resultado?

Marco Polo de Mello Lopes: Em abril, quando fizemos a primeira revisão da previsão para o ano, manifestamos nossas preocupações, considerando a relação entre o consumo de aço e PIB e o comportamento da economia e do mercado. Passados três meses, essas preocupações foram ratificadas. Fechamos o semestre com forte queda na produção e nas vendas, o que levou a nova previsão, com uma redução de 6% nas vendas para 2023. O consumo aparente não sofreu uma queda maior em virtude do impacto das importações. Estamos com um dos piores níveis de uso da capacidade instalada desde a pandemia, de 60,4%.

Que setores atendidos pelos produtores nacionais de aço mais influenciaram nesse resultado, e quais os motivos?

Infelizmente, foram aqueles que respondem pela maior parte do nosso consumo (84%), que são a construção civil, o automotivo e o de bens de capital. Como a indústria do aço, esses setores dependem fundamentalmente do desempenho e das expectativas da economia como um todo. A manutenção dos juros em patamares elevados, fruto da política monetária de combate à inflação, tem impacto importante nos segmentos que dependem de crédito.

Simultaneamente, no mesmo período, registrou-se um aumento substancial das importações de aço, notadamente daquele vindo da China, o que também levou vocês a estimarem uma redução na produção nacional da liga em 2023. O que motivou essa "invasão"?

Foto: Tadeu Sakagawa

Marco Polo de Mello Lopes, presidente executivo do Instituto Aço Brasil e Henrique Patria, editor do portal Siderurgia Brasil

O mundo possui hoje um excedente gigantesco de excesso de capacidade, da ordem de 564 milhões de toneladas, o que leva a práticas predatórias de mercado e à escalada protecionista. Desse total, 190 milhões estão localizados na China, que é o país alvo do maior número de medidas de defesa comercial. Em julho, as importações de produtos siderúrgicos no Brasil cresceram 78,5% em relação a julho de 2022, para 481 mil toneladas. Desse total, 271 mil toneladas vieram da China. Em 2000, a China participava com apenas 12 mil toneladas por ano, ou 1,4% do total de aço importado pelo Brasil. Em 2022, essa participação foi de 53,4%, ou 1,8 milhão de toneladas.

A eventual demanda dos clientes das usinas por alguns tipos de aços especiais cuja produção nacional não consegue oferecer em quantidades satisfatórias – eventualmente por falta de investimento na produção deles – influenciou nesse resultado?

Não**.** A indústria brasileira do aço investe anualmente uma média de US$ 2,5 bilhões. Assim, as usinas brasileiras estão plenamente capacitadas a oferecer em quantidade e qualidade todas as gamas de produtos.

Ainda acerca disso, como se comportaram os preços do aço brasileiro ao longo do 1º Semestre de 2023? Houve aumentos excessivos na visão dos clientes?

O Instituto Aço Brasil não avalia nem monitora preços e, por isso, não comenta a respeito.

Aparentemente, o governo atual tem um viés protecionista da indústria nacional, o que pode trazer resultados positivos para o setor e, ainda, derivar, por exemplo, para o atendimento de algumas de suas reivindicações proeminen-

tes, tais como a retomada da alíquota de 3% do Reintegra, bem como para a recomposição da TEC, aplicada sobre os países integrantes do Mercosul. Como vocês analisam essa questão, particularmente levando em consideração o que está acontecendo no Mercosul?

A nosso ver, não se trata de "um viés protecionista", mas, sim, da visão da importância do papel da indústria para o crescimento do país. Tanto o Reintegra quanto a recomposição da TEC são temas de interesse de toda a indústria nacional, e não só do setor do aço. O Reintegra de 3% nada mais é do que a devolução de parte dos resíduos tributários que existem nas nossas importações, fruto da cumulatividade dos impostos que há em nosso sistema tributário atual. A recomposição da TEC e a reconsideração das reduções que foram feitas nas alíquotas de importação, sem que houvesse a devida correção das assimetrias competitivas causadas pelo "Custo Brasil". No caso do Mercosul, verifica-se uma "perfuração" da TEC de 10% por parte da Argentina, em razão de esse país não ter internalizado a Resolução Mercosul Nº 08, de 20/07/22, que reduziu a alíquota para todos os países do bloco.

De alguma forma, a continuidade e a falta de soluções para os problemas atuais estão inibindo a disposição da siderurgia nacional no sentido de investir, notadamente em novos projetos de aperfeiçoamento tecnológico e de expansão?

Não. A indústria nacional do aço mantém seu horizonte de investimento para os próximos cinco anos, da ordem de US$ 12 bilhões de dólares.

Como vocês avaliam a qualidade da recentemente aprovada Reforma Tributária? Que possíveis benefícios ela poderá aportar para o setor siderúrgico brasileiro? Existiria algum ajuste no texto que pudesse ser realizado nesse sentido, inclusive para tirá-lo do elevado grau de ociosidade que ele apresenta atualmente?

O principal mérito da Reforma Tributária é eliminar a cumulatividade dos impostos com a criação do IBS e da CBS, assim como estabelecer maior equilíbrio na carga tributária intersetorial. Ainda que algum setor que hoje pague menor carga fique com carga maior, o ganho sistêmico proporcionado pela eliminação da cumulatividade de impostos que a Reforma Tributária irá acarretar trará ganhos para todos os setores econômicos.

Qual é a perspectiva numérica acerca disso no médio e longo prazos?

Estima-se que, em 15 anos, a Reforma Tributária vá adicionar R$ 1,2 trilhão à economia, um incremento de 12% do PIB no período, sendo que a indústria deverá ter um incremento de 16,6%. Já o setor agropecuário deverá registrar um ganho de 10,6%, enquanto o de serviços 10,1%.

E algum possível revés?

Existe uma preocupação com o chamado Artigo 19 da Proposta de Emenda Constitucional, que faculta aos estados a criação de contribuições sobre produtos primários e semielaborados produzidos nos respectivos territórios, sob a justificativa de investimentos em infraestrutura e habitação, em substituição a contribuições de fundos estaduais. Os diversos setores potencialmente afetados estão debruçados sobre o assunto para entender e rediscutir melhor a proposta.

Alguns aspectos relacionados ao futuro da economia brasileira, tais como a redução da inflação, a continuidade, embora restrita, da queda dos juros e a valorização do Real têm sido considerados por muitos economistas e analistas de mercado como bastante positivos. Como vocês avaliam esse cenário de perspectivas relativamente auspiciosas, e de que maneira, caso se concretizem essas "mudanças para melhor" poderá também influenciar os resultados do setor siderúrgico brasileiro daqui para a frente?

A aprovação da Reforma Tributária é o mais importante movimento para redução das assimetrias competitivas. É o principal item da agenda de recuperação da competitividade sistêmica da indústria, no curto prazo, e, também o instrumento para que se retome o caminho do crescimento sustentado. Caso isso ocorra, a indústria brasileira ganhará maior dinamismo e maior capacidade de competir com as importações e com seus concorrentes no mercado internacional. O avanço da reforma, mais do que uma sinalização positiva capaz de trazer confiança aos agentes econômicos, é um pilar necessário para a construção de um ambiente de negócios efetivamente mais competitivo para todos os setores produtivos. Por outro lado, a queda dos juros é importante porque o Brasil precisa destravar o crédito. E isso fica muito evidente em todos os setores em que atuamos, especialmente nas indústrias de bens duráveis e da construção civil.

Não só no âmbito econômico, como também no da sustentabilidade, sabemos que as iniciativas para fortalecer a reciclagem do aço são fundamentais para o Brasil dentro de um contexto da proposta de descarbonização. Porém, mesmo que sujeito a práticas e oscilações de preços que fazem parte da lógica do mercado, o aumento no nível de exportações por parte do segmento sucateiro no Brasil, que aponta para uma forte redução no nível de preço da tonelada de sucata,

Foto: André Siqueira

é preocupante e contraditório a esse direcionamento. Então, qual seria a melhor forma de equacionar essa questão?

A sucata é um insumo importante para a indústria do aço. Porém, as oscilações nos volumes de exportações e preços de sucata são inerentes ao mercado. O que ocorre no Brasil é que os níveis de geração e de captação de sucata são muito baixos. Existe em andamento no país o Programa Renovar (Renovação de Frota), que pode ser ampliado e oportunidades de descomissionamento de plataformas de petróleo e de navios inservíveis que devem ser estimulados para aumentar a oferta de sucata. Nesse sentido, o Instituto Aço Brasil tem mantido produtivas conversas com o Instituto Nacional da Reciclagem (INESFA), entidade que reúne os recicladores, em busca de soluções que convirjam os interesses dos dois segmentos.

Finalmente, falando agora do Congresso Aço Brasil 2023, que será realizado no final de setembro, quais são as expectativas de vocês em relação ao evento, notadamente no que diz respeito à contribuição que os debates e discussões de temas que nele serão realizados certamente irá proporcionar?

Em sua 33ª edição, nosso Congresso vai abordar os desafios e oportunidades para a indústria do aço brasileira nos processos da reordenação das cadeias globais, na recuperação da competitividade sistêmica, na atração e retenção de talentos e na transição energética e descarbonização, entre outros temas relevantes para o setor. Na ocasião, também celebraremos os 60 anos de fundação do Instituto Aço Brasil. Esperamos cerca de 500 participantes presenciais, para acompanhar os debates de alto nível promovidos por palestrantes nacionais e internacionais, bem como lideranças da indústria do aço. Aliás, já no final de agosto, o número das inscrições presenciais para o Congresso se esgotou, ao mesmo tempo em que o número de inscrições para a participação *online* vinha crescendo de maneira impressionante. E tais fatos atestam, sem dúvida alguma, o grande interesse e as excelentes expectativas do público, comprovando também que o Congresso Aço Brasil é o mais importante evento da cadeia do aço no país. Assim, agradecemos a todos pelo interesse, e, de antemão, já deixamos o convite para o Congresso Aço Brasil 2024 + a ExpoAço 2024, que acontecerão entre os dias 5 e 7 de agosto do ano que vem, no Transamérica Expo Center, em São Paulo.

UM PROBLEMA CONTINENTAL

Foto: Shutterstock

Dados da Alacero confirmam que os problemas no desempenho da indústria siderúrgica brasileira são praticamente os mesmos daqueles observados em toda a América Latina.

MARCUS FREDIANI

Embora certo grau de otimismo persista, os resultados da indústria siderúrgica brasileira registrados no 1º Semestre deste ano ficaram longe de serem animadores. Somada à conhecida "cesta de desventuras" ocasionada pela queda no consumo aparente interno – que encolheu 0,5%, chegando a 13,6 milhões de toneladas – em face ao marasmo do mercado, e às dificuldades enfrentadas pelos setores-clientes, a produção de aço bruto também despencou. Segundo dados do Instituto Aço Brasil relacionados ao acumulado de 2023 ela caiu 8,6% nos sete primeiros meses do ano, fechando em 18,6 milhões de toneladas.

Em paralelo, nos seis primeiros meses do ano, as vendas internas registraram queda de 5,2% no mesmo período, atingindo 11,3 milhões de toneladas. As importações, notadamente aquela da China, saltaram 48,4%, para 2,7 milhões de toneladas, enquanto as exportações recuaram 6,2%, para 7,1 milhões de toneladas.

Ato contínuo, o Índice de Confiança da Indústria do Aço, calculado pelo Aço Brasil, fechou em 44,6 pontos em agosto, alta de 0,5 ponto em relação a julho, abaixo da faixa que aponta falta de confiança dos CEOs da indústria do aço, especialmente em relação ao cenário econômico brasileiro, configurando o décimo mês seguido em que o indicador se encontra abaixo dos 50 pontos.

PERRENGUE COLETIVO

Embora nem de longe isso sirva de conforto, os dados da Asociación Latinoamericana del Acero (Alacero) atestam que tais problemas se "coletivizaram" para o âmbito do bloco de atenção da entidade, a partir da constatação de sensíveis impactos e quedas na produção de aço na América Latina no

Foto: André Siqueira

Foto: Divulgação

Alejandro Wagner, diretor executivo da Alacero

1SM2023, em face à lenta recuperação nos setores consumidores.

Segundo o mais recente relatório da instituição nos primeiros seis meses de 2023 a produção de aço bruto ficou 8,9% abaixo do mesmo período do ano anterior. Já a produção de laminados, no acumulado do período ficou 4% abaixo do 1º Semestre de 2022. Quanto ao comércio de laminados, nos primeiros cinco meses de 2023, as importações ficaram 0,3% abaixo do mesmo período do ano anterior, movimento também visto nas exportações, que registraram queda de 26,2%. E quando analisado por trimestres, o segundo de 2023 ficou 10,4% abaixo daquele registrado em igual período de 2022, e 0,3% abaixo dos três primeiros meses do corrente ano, ocasionando a maior queda no intervalo desde o terceiro trimestre de 2020.

"Incertezas globais e problemas estruturais marcam o cenário da economia na América Latina. A produção caiu, mas o consumo continua perto de 0 a 1% e há duas explicações para isso: um ajuste de estoque com plantas produzindo menos e exportações fracas. Esses indicadores nos mostram que o resto do ano será igual, a recuperação definitiva está prevista para 2024. As indústrias continuam a se desenvolver, mas, cada vez mais se faz essencial o nearshoring para seguir a recuperação dos setores consumidores de aço", opina Alejandro Wagner, diretor executivo da Alacero.

Foto: André Siqueira

TERMÔMETRO SETORIAL

Quanto aos setores consumidores de aço na América Latina, o comportamento dos principais deles, registrados pela Alacero em maio de 2023, envolve alguns mostrando sinais modestos de melhoria e outros permanecendo em terreno negativo. No entanto, em comparação com os registros de abril, há uma melhoria geral em todos os segmentos.

Nesse contexto, o setor da construção se recuperou em maio e saiu do vermelho. A atividade avançou 2,2% a/a durante o quinto mês do ano, o primeiro registro positivo desde agosto de 2022. A melhoria na região foi impulsionada pelo bom desempenho do México (+9,2% a/a) e da Colômbia (+2,1% ao ano). No entanto, os demais países retrocederam na comparação anual: Peru e Chile lideraram as quedas, com 11% e 8,5%, respectivamente (em ambos os casos com contrações mais profundas do que em abril de 2023), seguidos por Argentina (-2,9%) e Brasil (-2,5%).

Por sua vez, apesar da leve melhoria apresentada durante maio de 2023, a produção industrial permanece em um contexto de estagnação desde setembro de 2022. A atividade manufatureira cresceu 1% a/a no quinto mês do ano e não consegue sair da sequência de altos e baixos pela qual passa desde o início do ano. O desempenho regional foi impulsionado pelo México e Brasil (ambos com avanços de 1,9% a/a) e, em menor medida, pela Argentina (+1,1%). A expansão desses países foi contraposta pelos recuos do Peru (-15,6% ao ano), Chile (-1,2%) e Colômbia (-1%).

ALTOS E BAIXOS

Já no âmbito da indústria, o setor automotivo continua sendo o mais dinâmico, embora tenha se desacelerado recentemente. A produção avançou 3,7% a/a em junho de 2023, moderando seu desempenho em relação à taxa de crescimento de dois dígitos de maio de 2023 (+16,7% a/a); no sexto mês do ano,

CONGRESSO AÇOBRASIL 2023

México e Argentina cresceram (+16% a/a e +10,6%), mas a expansão foi reduzida pela queda do Brasil (-7,1% a/a, acumulando 8 meses de altos e baixos na comparação anual).

A seu turno, a produção de máquinas e equipamentos permaneceu no vermelho, embora tenha reduzido o ritmo de queda anual (-0,3% em maio de 2023, em comparação com -5,5% em abril de 2023) devido ao bom desempenho do Chile (+13,6%), México (+3,5%), Peru (+2,9%) e Colômbia (+2,2%). E, finalmente, a fabricação de aparelhos de uso doméstico também reduziu sua contração (-1,5% a/a em maio contra -4,3% a/a no mês anterior), embora não tenha conseguido sair do terreno negativo no qual está praticamente imersa de forma contínua desde agosto de 2021. E, nesse cenário, ainda de acordo com a Alacero, nem mesmo a expansão de 7,7% ao ano no Brasil não foi suficiente para compensar a queda nos demais países.

***NOTA DO EDITOR:** A *revista Siderurgia Brasil*, firmou compromisso com a Alacero, e tornou-se uma das apoiadoras oficiais do evento "Alacero Summit 2023", que será realizado em São Paulo nos dias 8 e 9 de novembro de 2023.

Foto: André Siqueira

DIVIMEC
QUALIDADE + PRODUTIVIDADE + INOVAÇÃO
QUALITY PRODUCTIVITY INNOVATION
LINHA DE CORTE TRANSVERSAL
CUT TO LENGTH LINE
DIVIMEC TECNOLOGIA INDUSTRIAL LTDA.
www.divimec.com.br
LINHA DE CORTE TRANSVERSAL para até 8mm de espessura e Aços de Alta Resistência (até 1200 MPa e 40m/min.)
CUT TO LENGTH LINE for to 8mm thickness and High Strength Steels (to 1200 MPa and 40m/min.)
+55 51 3487 1717 WWW.DIVIMEC.COM.BR

ARCELORMITTAL PECÉM E O FUTURO

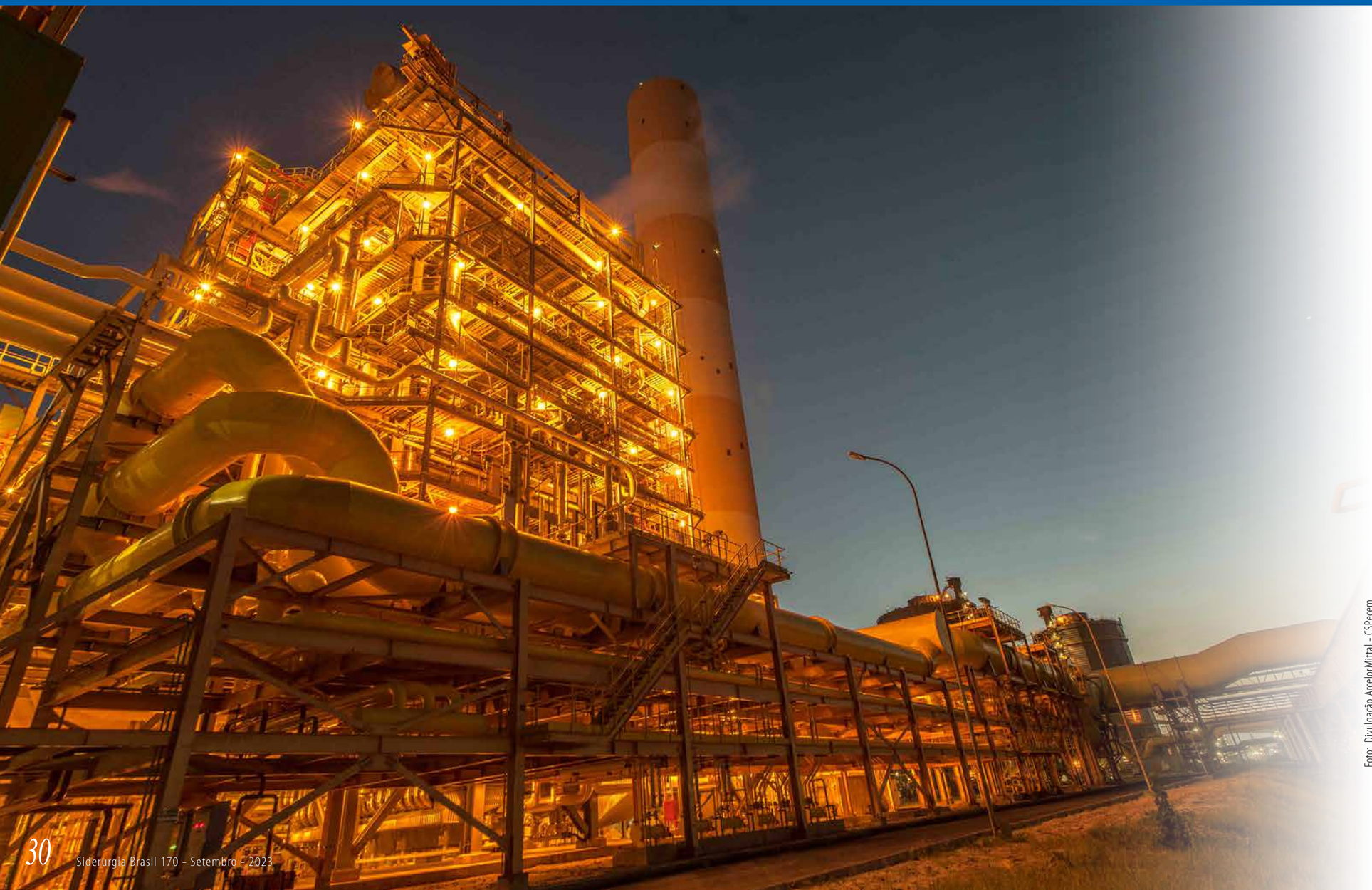


Foto: Divulgação ArcelorMittal - CSPecem

Após assumir o comando da empresa, em março de 2023, ArcelorMittal cria mecanismos e define investimentos no campo da sustentabilidade, que já resultam no reaproveitamento de 99,7% dos resíduos sólidos gerados em sua operação principal.

HENRIQUE PATRIA

Em março de 2023 a ArcelorMittal concluiu as negociações e adquiriu o controle acionário da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), no estado do Ceará - Brasil, em uma operação que totalizou, aproximadamente, US$ 2,2 bilhões.

A Usina Siderúrgica de Pecém que na época contava com operação de pouco mais de 6 anos produz placas de alta qualidade a um custo globalmente competitivo. Ela possui um alto-forno com capacidade de 3 milhões de toneladas e tem acesso ao Porto de Pecém via correias transportadoras. Este é um porto de águas profundas de grande escala, localizado a 10 quilômetros da usina.

Segundo nota da empresa na época do fechamento do negócio: "A aquisição oferece sinergias operacionais e financeiras significativas e um potencial para futuras expansões, como a opção de adicionar capacidade primária de fabricação de aço (incluindo processo de redução direta) e capacidade de laminação e acabamento. Dada a sua localização, a CSP também apresenta uma oportunidade para criar um novo centro de produção de aço de baixo carbono, capitalizando a ambição do Estado do Ceará de desenvolver um centro de hidrogênio verde de baixo custo em Pecém".

Foto: Divulgação ArcelorMittal - CSPecem

Em nota à imprensa o CEO da empresa, Aditya Mittal, se manifestou: "Existe um potencial significativo para descarbonizar o ativo, dada a ambição do Estado do Ceará de desenvolver um hub de **hidrogênio verde** de baixo custo e o enorme potencial que a região tem para a geração de energia solar e eólica".

Após assumir o comando, a empresa que completou 7 anos de operação em 10 de junho, a ArcelorMittal Pecém anunciou que vem adotando processos e incorporando equipamentos de última geração para que os coprodutos da operação principal tenham a gestão e a destinação adequada, gerando inclusive recursos adicionais em seu faturamento. O resultado deste esforço se traduz no reaproveitamento de 99,7% dos resíduos sólidos gerados, incluindo reciclagens internas e externas, coprocessamento e estocagem interna. Em 2022, a empresa alcançou um faturamento de US$ 46 milhões, o equivalente a R$ 239 milhões, com a comercialização desses materiais.

Entre as novas alternativas, uma delas é utilizar o agregado siderúrgico. "Hoje, 100% do agregado siderúrgico não metálico gerado na produção de aço e processado na estação de granulação (BSSF) é vendido para as empresas cimenteiras. O nosso objetivo é desenvolver novas aplicações sustentáveis, diversificando ainda mais as destinações", afirmou Carlos Guimarães, especialista de Aciaria da CSP.

Os usos sustentáveis de agregados siderúrgicos da CSP são fruto do investimento da usina na aquisição da unidade BSSF (Baosteel Slag Short Flow), uma tecnologia que granula a escória de aciaria.

A empresa também firmou parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal de Viçosa e a Biosfera, empresa especialista em soluções sustentáveis e juntas desenvolveram soluções para o uso de todos os resíduos gerados na siderúrgica que passaram a comercializar como lama, pós, resíduos refratários e resíduos metálicos (sucatas) para cimenteiras, cerâmicas, indústrias químicas e outras.

Confirmando o que foi dito na sua aquisição a empresa imediatamente tratou de participar ativamente da criação do HUB de Hidrogênio Verde, pelo Governo do Estado do Ceará. Já foram anunciadas pelo governo as assinaturas de vários memorandos de intenção sendo que três empresas entre elas a Casa dos Ventos que pertence ao Grupo ArcelorMittal é uma das três que já estão interagindo diretamente no desenvolvimento do novo polo. São previstos investimentos de US8 bilhões neste empreendimento.

Há um compromisso da indústria siderúrgica mundial, firmado em 2015 no Acordo de Paris, onde o Brasil está presente, tendo como *Target* ou meta a redução das emissões de gases do efeito estufa em até 37%, em relação aos níveis de emissão de 2005, até 2025 e redução de 43% na emissão até 2030. Desta forma com a urgência da descarbonização e

da busca por novas fontes de energia na Europa por causa da guerra da Ucrânia, a criação de um mercado global de hidrogênio verde tornou-se prioridade para algumas das maiores economias do mundo.

Além disso a região conta com sol, ventos abundantes e permanentes e uma indústria que está engajada no processo já estabelecida, o que coloca o Brasil e potencialmente o Estado do Ceará e o Porto de Pecém na dianteira de todos os projetos em andamento.

Inclusive neste sentido em maio de 2023 o Governo do Estado Ceará assinou acordo para a criação do Corredor de Hidrogênio Verde - *Green Hydrogen Corridor*, entre o Porto do Pecém e o Porto de Roterdã, e da Parceria de Portos Verdes - *Green Ports Partnership*, entre o Ceará e os Países Baixos. Por este protocolo firmado o Complexo do Pecém e o Porto de Roterdã criam um corredor de ponta a ponta da cadeia de suprimentos para hidrogênio verde, incluindo produção no Pecém e recebimento e distribuição no Porto de Roterdã, para atender à demanda nos Países Baixos e em outros países da Europa. Assinaram a criação deste corredor o Complexo Industrial e Portuário do Pecém, AES Brasil, Casa dos Ventos (ArcelorMittal), Nexway, Havenbedrijf Rotterdam, Fortescue e EDP.

O Porto de Pecém oferece a rota mais curta entre o Brasil e os pontos onde deve ser consumido o hidrogênio produzido por aqui.

Foto: Divulgação ArcelorMittal - CSPecem

UTILIZAÇÃO E VANTAGENS DO VERGALHÃO GALVANIZADO A FOGO

Fotos: Divulgação ICZ

Há exemplos mundiais das grandes vantagens como é o caso dos portos, quebra mares, cais, pisos de pontes, subestruturas e outras infraestruturas nas Ilhas Bermudas que foram construídas com vergalhões galvanizados e mantém a sua durabilidade intacta.

RICARDO SUPLICY GOES*

O concreto armado é um dos materiais de construção mais usado. Tem custo razoavelmente baixo, está facilmente disponível e possui uma gama de propriedades e características adequadas para diversas aplicações na construção civil. Porém, um dos principais pontos a ser obser-

vado, é garantir a plenitude da barra de aço destinada à armadura de concreto armado pelo aumento de sua vida útil e, assim, manter a eficiência do concreto armado. Atualmente, no Brasil, temos presenciado com alguma frequência os colapsos de estruturas de concreto armado em edificações e obras de arte (pontes/viadutos) em função da corrosão das armaduras, diagnosticadas pela falta da manutenção, o que gera custos. Esta falta de manutenção, pode ser mitigada pela galvanização por imersão a quente das barras de aço destinadas à armadura de concreto armado. A técnica aumenta a vida útil do aço — que pode chegar a durar centenas de anos, além de possibilitar melhor custo X benefício para as empresas.

Para cada mistura de concreto, em alguns níveis críticos de elementos corrosivos, o aço despassiva-se e a corrosão se inicia. O concreto, por si só, exibe boa resistência de compactação, mas possui pouca resistência de tensão, geralmente cerca de um décimo da resistência de compactação. Quando o ferro se oxida, ocorre uma diminuição da seção da armadura e os produtos resultantes da corrosão são de duas a dez vezes mais volumosos do que o aço original, o que gera tensão que excede a capacidade de tensão do concreto ao seu redor, fazendo-o rachar e fragmentar-se. Após a rachadura ter ocorrido, a capacidade estrutural do elemento pode ser comprometida, podendo ser necessários reparos caros para ampliar sua vida útil.

O método mais comum é assegurar que o concreto que cobre o reforço (a barra) seja da espessura adequada, denso e impermeável. Como, muitas vezes, a realidade em campo é diferente do que foi projetado, uma linha de defesa importante é proteger da corrosão a própria barra por galvanização por imersão a quente. Sua aplicação está padronizada de acordo com normas internacionais ASTM A767, ISO 14657. No Brasil, existe a norma ABNT NBR 16300:2016 — Galvanização por imersão a quente de barras de aço para armadura de concreto armado — Requisitos e métodos de ensaio. As barras de aço para armadura de concreto armado galvanizadas por imersão a quente atendem aos requisitos da norma NBR 7480:2007 – aço destinado a armaduras de concreto armado. Ao trabalhar com este tipo de aço, não é preciso ter cuidados especiais. Além disso, por ser um material resistente, não há riscos de aparecimento de fissuras no concreto ou, até mesmo, de cisalhamento da barra.

Desempenho similar das barras de aço galvanizadas foi obtido nas Ilhas Bermudas, o que confirma a durabilidade a longo prazo do concreto armado com as armaduras galvanizadas, em ambientes marítimos. Há mais de 60 anos, todos os cais, quebra-mares, pisos de pontes, subestruturas e outras infraestruturas nas Bermudas são, regularmente, construídos com barras de aço galvanizadas. Veja as obras nacionais onde foram utilizadas este tipo de armadura:

2008 — Museu Iberê Camargo – Porto Alegre/RS — 100% em vergalhão galvanizado por imersão a quente

2012 — Elevado da perimetral – Projeto Porto Maravilha – Rio de Janeiro (RJ) — 1ª Especificação de vergalhão galvanizado para obra pública no Brasil

2017 — Museu de Arte do Rio de Janeiro – MAR — Rio de Janeiro (RJ). Foi utilizado mais de 80 toneladas de vergalhão galvanizado para o concreto armado e 37 colunas em aço galvanizado para sustentação da laje que simula uma marola.

2017 — Instituto Moreira Sales – São Paulo (SP) – 100 % em vergalhão galvanizado por imersão a quente

A galvanização por imersão a quente é, portanto, um serviço amplamente disponível, com um custo muito competitivo em relação a outros sistemas. Quando comparado ao custo total da construção ou da edificação, e aos enormes custos potenciais associados à manutenção prematura do concreto danificado ou falhas da estrutura, o custo adicional pago pela moldura galvanizada é pequeno e justificado.

***Ricardo Suplicy Goes** é Gerente Executivo do ICZ – Instituto da Cadeia do Zinco

ÍNDICE

CARRO ELÉTRICO: UM MERCADO EM CRESCIMENTO

O que falta para efetivamente ingressarmos na era dos carros elétricos e desenvolvermos um mercado sólido?

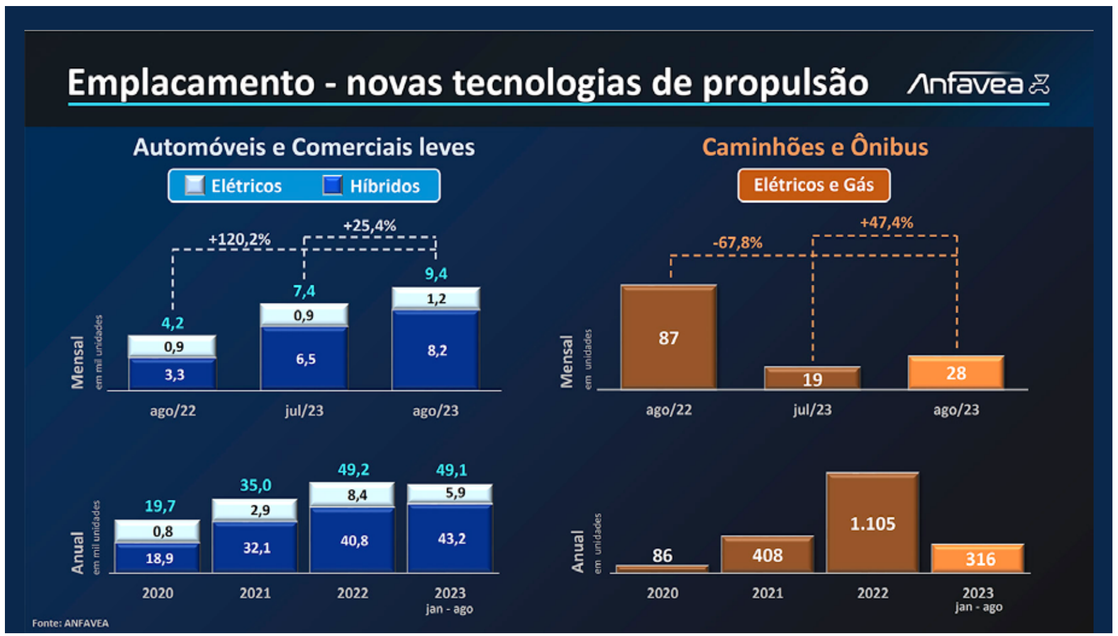
HENRIQUE PATRIA

Segundo os dados divulgados na última reunião da Anfavea relativa ao mês de agosto/23 foram emplacados no Brasil, 9,4 mil veículos leves elétricos ou híbridos e no ano de 2023, já chegamos em agosto a 49,1 mil o mesmo número que apuramos no ano passado inteiro. Portanto, nos meses do ano que faltam é possível dobrarmos a marca do ano passado. Entretanto estes números ainda são pequenos em relação aos 207,7 mil veículos emplacados em agosto de combustão tradicionais. Pouco mais do que 4%.

Foto: Divulgação byd Cars

Atualmente grande parte dos carros elétricos ou híbridos que circulam por aqui são de origem chinesa, uma vez que está zerado o imposto de importação destes carros no Brasil. Neste sentido a Anfavea, através de seu presidente, se manifestou: "Pode ser de forma gradual, ou por cotas, mas é preciso haver uma regra que incentive e dê previsibilidade à produção local de veículos elétricos", disse Marcio de Lima Leite, destacando que podemos ter em breve a mesma situação dos países vizinhos, com mais de 20% de importações chinesas sem a contrapartida da geração local de empregos. Ele ainda concluiu que a entidade quer buscar a isonomia de tratamento tributário, caso contrário não haverá cenário para investimentos maiores neste campo.

Entendemos que a entrada no mercado com força de competitividade só vai ocorrer após algumas variáveis acontecerem, como a questão dos preços dos veículos que não são nada populares. O outro problema diz respeito ao carregamento das baterias ou ampliando a questão: a infraestrutura de reabastecimento desses veículos. Vários lançamentos de condomínios têm anunciado entre as vantagens, a instalação de pontos de recarregamento de carros elétricos. Mas ainda há muitas dúvidas no ar. "Vou comprar um carro elétrico e não tenho garantia de pontos de carregamento" ou "Se eu fizer uma viagem, onde vou parar para recarregar minha bateria elétrica" Se houver respostas, não há divulgação suficiente.



O Brasil passou por situação semelhante de troca de combustível quando foram lançados os veículos a álcool em 1979. Apesar de já existir o Proálcool, criado em 1975, houve uma grande crise de desabastecimento do etanol entre os anos de 1986 até meados de 1995 que fez com que as vendas de carros a álcool que já haviam alcançado a cifra de 700 mil unidades anuais, caíssem para somente 50 mil unidades.

Somente em 2003, com o lançamento do carro "Flex" que roda com qualquer tipo de combustível, gasolina ou álcool, ou até com a mistura dos dois é que a situação foi regularizada. Atualmente os carros Flex representam mais de 90% da frota brasileira de veículos.

Existem algumas exigências que podem forçar este crescimento de mercado. O Acordo de Paris, em que o Brasil é um dos signatários, assinado em 2015, prevê que temos uma meta de redução de emissão de gases do efeito estufa em até 37%, em relação aos níveis de emissão de 2005, até 2025. Essa meta aumenta para uma redução de 50% na emissão até 2030.

No final de 2022, foram contabilizados em todo o mundo cerca de 27 milhões de veículos elétricos representando pouco mais de 2% da frota total. Segundo o que aponta a última pesquisa anual Electric Vehicle Outlook da Bloomberg NEF a frota de veículos elétricos de passageiros no mundo, vai disparar nos próximos anos e chegar a 100 milhões de unidades até 2026 e mais de 700 milhões até 2040.

No Brasil atualmente, a frota de veículos elétricos é de cerca de 150 mil veículos.

Conforme levantamento da Consultoria McKinsey, até o ano de 2035 os carros elétricos representarão 100% das vendas na Europa, 90% na China, 71% nos Estados Unidos e 70% globalmente.

E quais são as projeções para o futuro?

No último mês de julho a montadora chinesa BYD, anunciou a construção de três unidades industriais em Camaçari na Bahia, para a produção de veículos leves, utilitários e caminhões movidos a energia elétrica. Os investimentos são de R$ 3 bilhões e a empresa deve ocupar as instalações da antiga fábrica da Ford naquele estado. Os últimos ajustes estão sendo feitos e a promessa é de que no 2º semestre de 2024 sejam lan-

Fotos: Divulgação Volvo do Brasil

çadas as primeiras unidades fabricadas aqui.

Deverão ser produzidos 7 modelos de carros elétricos ou híbridos, peças e componentes com capacidade para produção de 150 mil veículos por ano.

No final do ano passado a Agência de Notícias do Estado divulgou que a chinesa Higer Bus, que no Brasil é representada pela TEVX Motors Group vai investir US$ 50 milhões (cerca de R$ 260 milhões) em uma fábrica de ônibus elétricos localizada na região de Pecém, nos arredores de Fortaleza no Ceará. A montadora já investiu US$ 10 milhões (cerca de R$ 50 milhões) no desenvolvimento de um veículo destinado ao mercado brasileiro. Este veículo já foi homologado e agora a empresa tem planos para oferecer ônibus a hidrogênio montados em território nacional. "A Higer viu a oportunidade de entrar nesse negócio, principalmente com o projeto de eletrificação dos ônibus de São Paulo", afirma o diretor geral para América do Sul, Marcelo Barella. Segundo a nota há um compromisso de a Prefeitura paulistana comprar 2,6 mil ônibus elétricos até 2024. Também a cidade de São José dos Campos (SP) tem planos de ter uma frota de ao menos 400 ônibus urbanos. Há ainda cidades como Curitiba, Niterói (RJ), Recife e Salvador que já iniciaram planos de eletromobilidade, visando trocar integralmente a sua frota de veículos movidos a combustíveis fósseis.

Além dessas duas chinesas, recentemente a Mercedes Benz noticiou que fabricou o seu ônibus elétrico nº 1.000 no Brasil e mais recentemente a Volvo distribuiu nota de que na cidade de Curitiba existem ônibus de sua marca totalmente elétricos circulando na capital do Paraná.

Mas como se dará esta transição energética nos veículos?

No Brasil temos uma experiência recente com um programa chamado Proinfa - Programa de Incentivo a Fontes Alternativas cujo objetivo foi o de aumentar a participação de fontes renováveis de energia elétrica, com uso de energia solar, eólica e térmicas utilizando biomassa como produtores de energia. Para este ano de 2023 foram reservados R$ 600 milhões em incentivos no programa. Na área de veículos, neste momento, temos a isenção de imposto de importação para veiculos elétricos vindos de fora, (o que é contestado pelas montadoras locais). É de se esperar que as autoridades busquem alternativas junto com a iniciativa privada para definir meios e incentivos visando superar esta fase.

Em vários países da União Europeia, na América do Norte especialmente nos EUA e na Ásia o desenvolvimento dos carros elétricos vem sendo subsidiada pelos governos através de incentivos e programas específicos.

ÍNDICE

Foto: Divulgação Volvo do Brasil

ANFAVEA PREOCUPADA COM A INVASÃO DOS CARROS CHINESES

Na reunião mensal promovida com os jornalistas no início de setembro, a Anfavea e, particularmente seu presidente, Márcio de Lima Leite, se mostraram preocupados com a invasão de carros chineses e dos países asiáticos nos mercados da América Latina. Mas a preocupação maior é com a chegada dos carros elétricos chineses que estão entrando no Brasil, com isenção total de imposto de importação.

Pelos levantamentos apresentados entre 2013 e 2022, no mercado de veículos da América Latina, o Brasil caiu de uma participação de 22,5% para 19,4%, portanto 3,1 pontos percentuais enquanto no mesmo período a China saiu de 4,6% para 21,2%, ou seja, crescimento de 16,5 pontos percentuais. A Indonésia que nem aparecia no mapa pois detinha 0,2% passou no período para 1,5% e a Índia de 2,2% passou para 5%, que é mais do que o dobro da antiga posição.

E quando a análise é feita com base no território brasileiro a questão levantada é de que estão chegando carros elétricos produzidos na China, isentos totalmente de impostos, tirando totalmente a competitividade das montadoras aqui instaladas.

"Até 2021, o Brasil era o país que mais exportava para os países vizinhos. No ano passado a China tomou a dianteira, com 21,2% de presença, ante 19,4% do Brasil. Precisamos urgentemente aumentar nossa competitividade para exportar, ou perderemos ainda mais terreno em nossos principais destinos, não só para a China, mas para outros países emergentes da Ásia, Índia, Tailândia e Indonésia", afirmou Leite.

Falando sobre a presença chinesa no Brasil, o Presidente da Anfavea louvou as marcas que planejam se instalar como fabricantes, mas ressaltou que é preciso retomar o Imposto de Importação de 35% para modelos elétricos e híbridos, que têm a China como principal país de origem. Neste ano já foram mais de 30 mil unidades com um prejuízo tributário que supera a cada dos 2 bilhões de reais.

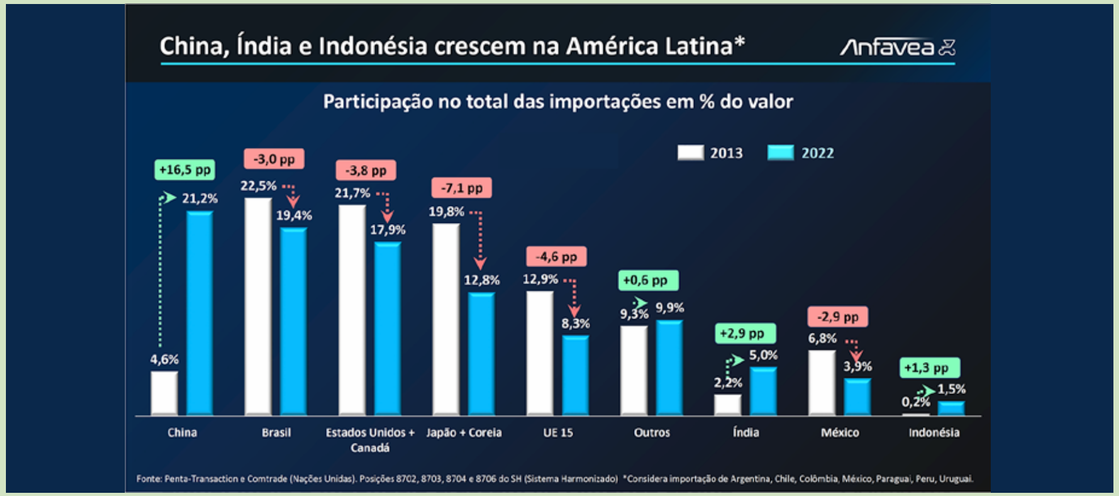
"Pode ser de forma gradual, ou por cotas, mas é preciso haver uma regra que incentive e dê previsibilidade à produção local de veículos elétricos", concluiu Leite, destacando que podemos ter em breve a mesma situação dos países vizinhos, com mais de 20% de importações chinesas sem a contrapartida da geração local de empregos.

Sobre o mercado doméstico, a produção de agosto praticamente igualou o recorde do ano, que era de 228 mil unidades no mês de maio. As 227 mil unidades produzidas no mês representaram alta de 24% sobre julho. No acumulado do ano, já são 1.542 milhão de autoveículos produzidos, com uma leve queda de 0,4% em relação aos primeiros oito meses de 2022.

Os emplacamentos recuaram, o que já era esperado em função do fim dos descontos oferecidos pelo governo federal para modelos até R$ 120 mil. Foram 207,7 mil unidades licenciadas em agosto, 7,9% a menos que em julho.

As vendas acumuladas do ano estão em 1.432 milhão de unidades, volume 9,4% superior ao do ano passado

Há um sinal de recuperação do mercado, mas ainda de forma muito lenta segundo a Anfavea.



ÍNDICE

EÓLICAS OFFSHORE: UMA DAS SOLUÇÕES PARA ENERGIA LIMPA

A Confederação Nacional da Indústria apresentou um estudo pelo qual prevê que a capacidade de geração de energia pode ser ampliada em 3,6 vezes com o uso de energia eólica vindo do mar. Foram mapeadas as áreas em alto mar com maior potencial e os principais setores a serem beneficiados. PI, CE, RN, RJ, ES e RS têm mais oportunidades de exploração. Mas ainda há barreiras para a atividade.

O estudo foi lançado no pré-COP 28 em Brasília, no último dia 12 de setembro e está no portal da CNI. O nome do estudo é "Oportunidades e desafios para geração eólica offshore no Brasil e a produção de hidrogênio de baixo carbono".

Foto: Unsplash

EXPORTAÇÕES DE SUCATAS EM ALTA

Continuam em forte crescimento as exportações de sucatas ferrosas. Em agosto foram registradas vendas de 64.731 toneladas que representou um crescimento de 109,7% sobre agosto do ano passado. No acumulado do ano de janeiro a agosto já foram exportadas 476.493 toneladas que representou um acréscimo de 77,8% sobre igual período do ano passado.

Segundo Clineu Alvarenga, presidente do Inesfa, entidade que representa os recicladores, as siderúrgicas e fundições nacionais retraíram suas compras em função da baixa atividade econômica e com isso a alternativa encontrada dos recicladores foi o comércio exterior.

Foto: Divulgação Fragmac

O VERGALHÃO QUE CONQUISTOU O BRASIL.

Em conformidade com todas as normas e certificações de qualidade, o vergalhão soldável SIMEC 50-S, em barras e rolos, representa toda a nossa dedicação e compromisso em entregar o que há de melhor, sempre.

GRUPO SIMEC
Qualidade Assegurada Republicsteel
Construindo o futuro

S DE SOLDÁVEL.
S DE SEGURANÇA.
S DE SIMEC.

Vergalhões: 11 3262-1164 | Exportação: 27 3246-6293 | www.gruposimec.com.br |

PRODUÇÃO MUNDIAL DE FERRO REDUZIDO

Segundo nota divulgada no Boletim Semanal da Alacero do dia 15 de setembro a produção mundial de ferro reduzido direto, DRI, aumentou 6,9% no ano passado, atingindo um recorde de 127,4 milhões de toneladas métricas, de acordo com a contagem anual da Midrex Technologies. A nota diz ainda que a produção cresceu 75% nos últimos seis anos. "As plantas MIDREX produziram 73,55 milhões de toneladas métricas de DRI em 2022, o que é 3,8% a mais do que as 70,85 milhões de toneladas métricas produzidas em 2021. A tecnologia MIDREX continuou a responder por aproximadamente 80% da produção global de DRI por meio de fornos de cuba em 2022".

Foto: Alacero

Fonte: Boletim Alacero

IMPLEMENTOS RODOVIÁRIOS

A Anfir – Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários, acredita que esse ano poderão ser emplacados 145 mil produtos, ante 135 mil unidades da previsão anterior. "A redução na taxa de juros somada a procura de produtos Pesados com 4º eixo poderão influenciar positivamente nosso mercado em 2023", diz José Carlos Spricigo, presidente da entidade.

O segmento de Reboques e Semirreboques deverá ser responsável pelo crescimento acima da previsão inicial. O setor poderá entregar 85 mil produtos, ante os 75 mil previstos inicialmente. "Temos uma conjunção favorável de fatores que deverá dar suporte a esse crescimento", explica o presidente da Anfir.

Fonte: Assessoria Imprensa Anfir

Foto: Divulgação Volvo

VALE FIRMA ACORDO COM SIDERÚRGICA ÁRABE

A Vale assinou uma carta de intenções com o grupo indiano Essar estabelecendo parceria para fornecimento de aglomerados de minério de ferro para o projeto Green Steel Arabia (GSA) na Arábia Saudita.

Pelo acordo a Vale fornecerá 4 milhões de toneladas por ano de aglomerados de minério de ferro em forma de pelotas ou briquetes destinados a rota de redução direta. Estes briquetes serão produzidos pela Vale no Mega Hub da Arábia Saudita e as pelotas poderão ser produzidas em Omã ou no Brasil.

Segundo Marcelo Spinelli, vice-presidente de Soluções de Minério de Ferro da Vale "esse acordo representa um passo importante no desenvolvimento dos Mega Hubs, um modelo de negócio inovador que tem como objetivo apoiar a descarbonização do setor siderúrgico e contribuir para a luta global contra a mudança climática", e finaliza: "Além da Arábia Saudita, também anunciamos Mega Hubs nos Emirados Árabes Unidos e em Omã".

Foto: Divulgação

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 2,86% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2022. Isso representa mais de R$ 9 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar até 6% do seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos.

Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes. Acesse **doepequenoprincipe.org.br**, simule seu potencial de doação, preencha o formulário e solicite seu boleto.

Para mais informações, escaneie o QR code ao lado e fale com a nossa equipe.

Contamos com você!

(41) 2108-3886 **(41) 99962-4461**

doepequenoprincipe.org.br

100 anos

HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE

ATÉ 27/12

ALACERO SUMMIT 2023

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO AÇO
SIDERURGIA Brasil

PARCERIA COM A ALACERO/ SUMMIT 2023 – EDIÇÃO ESPECIAL

O Portal e revista Siderurgia Brasil, firmaram acordo com a Alacero – Associação Latino-Americana de Aço e estão apoiando oficialmente a realização do Alacero Summit 2023 que será realizado entre os dias 8 e 9 de novembro, na capital de São Paulo.

Na ocasião estarão reunidos os principais players da siderurgia latino-americana e serão discutidos assuntos como: Mercados e Geopolítica; Inovação e Indústria 4.0; Sustentabilidade e Transição Energética.

As inscrições para participação podem ser feitas no website: https://summit.alacero.org/es

A edição de outubro da revista Siderurgia Brasil, trará uma MATÉRIA ESPECIAL dedicada ao Congresso Alacero Summit.

Queremos convidá-los a participar da edição. Mande suas consultas para: diretoria@grips.com.br

ANUNCIANTES DESTA EDIÇÃO

Empresa	Página
Aço Cearense Comercial Ltda.	17
Aços Vic Ltda.	47
ArcelorMittal Brasil S.A.	02
Associação Latino-Americana do Aço - ALACERO	25
Benafer S/A - Comércio e Indústria	39
Congresso IABr 2023	35
Divimec Tecnologia Industrial Ltda.	29
DMV Brasil Equips. Ind. e Com. Ltda.	19
GV do Brasil Ind. e Com. de Aço Ltda. – Grupo Simec	09
GV do Brasil Ind. e Com. de Aço Ltda. – Grupo Simec	49
Hospital Pequeno Príncipe	51
JLM Negócios e Soluções Ltda. Mercosistem	45
Larzinho Casa Jesus, Amor e Caridade	53
Villares Metals S.A.	21

ÍNDICE

"DOE FUTURO EM SUA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA"

condeca
Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente

QUEM PODE DOAR?

PESSOA FÍSICA

que apresente a Declaração de Imposto de Renda (DIRPF) no formulário completo, que apure imposto a pagar ou tenha direito a restituição.

SE HOUVER IMPOSTO A PAGAR: Serão gerados dois DARF's: um para o Tesouro Nacional e outro para destinação. O valor destinado será abatido do que você deveria pagar de imposto.

SE TIVER RESTITUIÇÃO: Será gerado apenas um DARF com o valor da destinação. O valor destinado será somado à sua restituição atualizado pela Taxa Selic.

LEMBRE-SE: Em ambos os casos, o limite de 3% do imposto devido é calculado automaticamente pelo Programa Gerador do Imposto de Renda.

IMPORTANTE: Você não pagará mais imposto nem terá sua restituição diminuída.

PESSOA JURÍDICA

desde que tributadas com base no lucro real, limitando-se a 1% do imposto devido. Seu contador saberá orientá-lo.

Destine parte do seu Imposto de Renda aos Projetos Socioeducativos do Larzinho via Fundo Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo – CONDECA (Incentivo Fiscal, Lei Federal nº 8.069, de 13/07/90).

REAPRENDIZAGEM 360º

CONEXÃO, DESENVOLVIMENTO E TRANSFORMAÇÃO

CURSO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Projeto já aprovado pelo CONDECA - Certificado de Captação 0109

COMO?

1 Ao completar o preenchimento da sua declaração no "formulário completo", vá para "Resumo da Declaração" e escolha a opção "Doações diretamente na declaração – ECA". Clique em "Novo", escolha:

Tipo do Fundo: "Estadual"
UF: "SP" (o CNPJ: 13.885.657/0001-25 será gerado automaticamente pelo programa)
Agora preencha o campo "Valor". Este deverá ser menor ou igual ao "Valor disponível para Doação" mostrado na tela. Clicar Ok.

Para finalizar. Imprima selecionando a opção "Darf – doações diretamente na declaração – ECA"

2 Envie cópias dos comprovantes – DARF e de pagamento – e da carta de direcionamento (modelo disponível em nosso site www.larzinho.org.br) para o CONDECA através do e-mail: condeca@sp.gov.br, com cópia para presidente@larzinho.org.br

Parabéns, você acaba de oportunizar um futuro melhor aos nossos jovens.

Fale conosco, podemos ajudar na condução de todo o processo:
11 97515-1401- Walter / 99261-0506 - Nakazone / 99772-0447- Antonio

LarzinhoOsc www.larzinho.org.br

Larzinho
CASA JESUS, AMOR E CARIDADE
Desde 1995